

B^AONITEZA DE ENSINAR
E A IDENTIDADE DO
PROFESSOR NA
CONTEMPORANEIDADE

coleção fazer Q- parecer

Temos o prazer de apresentar aos leitores a **Coleção Fazer A-parecer** destinada a publicar trabalhos que analisem os textos produzidos na universidade e postos em circulação com vistas a cumprir seu papel de produtora de conhecimento. Portanto, a coleção publicará trabalhos de autores que enfrentem o desafio de refletir sobre as preocupações suscitadas pela produção escrita que a universidade tem oferecido à comunidade em geral.

A Coleção assume a condição de importante recurso que permitirá trazer a público esse debate que defende que a pesquisa é fundamental na formação em nível de graduação. Também publicará textos de pesquisadores que compreendem que a produção de conhecimento na universidade é tema que merece ser questionado devido às práticas e concepções que, muitas vezes, perdem de vista que a paráfrase, a repetição, entre outros recursos usados para incorporar as palavras de terceiros, embora importantes, não podem ser naturalizadas como suficientes para se obter a produção de conhecimento.

Esperamos que a leitura do presente livro, que abre a coleção, possa suscitar a apresentação de originais na mesma linha, assim como pesquisas que contribuam para colocar em questão, motivando o aprofundamento, os trabalhos feitos na universidade.

Valdir Heitor Barzotto
Marinalva Vieira Barbosa
Coordenadores

B A
ONITEZA DE ENSINAR
E A IDENTIDADE DO
PROFESSOR NA
CONTEMPORANEIDADE

Marinalva Vieira Barbosa

Amanda Regina Gonçalves

Beatriz Gaydeczka

Fernanda Borges Andrade Dantas

Juliana Bertucci Barbosa

Natalia Morato Fernandes

(organizadoras)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

A Boniteza de ensinar e a identidade do professor na contemporaneidade. – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2015. – (Coleção Fazer A-parecer)

Vários organizadores.

Vários autores.

ISBN 978-85-7591-349-9

1. Educação – Brasil 2. Interdisciplinaridade 3. Prática de ensino 4. Professores – Formação profissional I. Série.

15-02624

CDD-370.71

Índices para catálogo sistemático:

1. Docentes : Formação profissional : Educação 370.71
2. Professores : Formação profissional : Educação 370.71

Coleção *Fazer A-Parecer*

Coordenadores: Valdir Heitor Barzotto

Marinalva Vieira Barbosa

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide
preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

V.R. GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

MAIO/2015

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

Sou professor a favor da boniteza de minha própria prática, boniteza que dela some se não cuido do saber que devo ensinar, se não brigo por este saber, se não luto pelas condições materiais necessárias sem as quais meu corpo, descuidado, corre o risco de se amofinar e de já não ser o testemunho que deve ser o lutador pertinaz, que cansa mas não desiste. Boniteza que se esvai de minha prática se, cheio de mim mesmo, arrogante e desdenhoso dos alunos, não canso de me admirar. (Paulo Freire 1997)

SUMÁRIO

Nota de abertura	11
<i>António Nóvoa</i>	
Introdução	17
PRIMEIRA PARTE	
Adeus professor, adeus professora? A identidade do professor na contemporaneidade	31
<i>José Carlos Libâneo</i>	
O Pibid no Brasil: e agora? Para onde ir?	57
<i>Hélder Eterno da Silveira</i>	
A pesquisa como fio condutor da formação e da prática do professor de ciências/química	71
<i>Agustina R. Echeverría</i>	
O Pibid português-literaturas na UFRJ: reflexões e perspectivas	83
<i>Danielle de Almeida Menezes</i>	

A literatura como disciplina: um estudo de caso da grade curricular do curso de Letras do <i>campus</i> de Vilhena da Universidade Federal de Rondônia	97
<i>Milena Magalhães</i>	
Diagnóstico e impactos do Pibid/Sociologia/UFU: o caso da Escola Estadual do Bairro Jardim das Palmeiras – Uberlândia	111
<i>Diogo Michel Veloso Oliveira,</i> <i>Marcel Mano e Marili Peres Junqueira</i>	
Novas demandas curriculares, facetas do processo histórico: educação do campo	129
<i>Josemir Almeida Barros</i>	
Educação do campo: experiências educativas e culturas populares	147
<i>Dileno Dustan Lucas de Souza</i>	
Jovens universitários, culturas geográficas e formação de professores de Geografia: diálogos possíveis e necessários	159
<i>Lucineide Mendes Pires</i>	
Avaliação e qualidade da educação para além do ranqueamento	177
<i>José Carlos Rothen e Andréia da Cunha M. Santana</i>	
Gestão de cursos de graduação em duas universidades federais	193
<i>Acir Mário Karwoski e Derval dos Santos Rosa</i>	
Didática, metodologias e objetos de aprendizagens: meios para qual fim?	209
<i>Marta Sueli de Faria Sforzi</i>	

O conteúdo de ensino: seu caráter
tridimensional e seu lugar na didática 223
Orlando Fernández Aquino

Violência nas escolas: reflexões e
práticas transformadoras 251
Beatriz de Paula Souza

Educação medicalizada e medicalizante:
(in)disciplina e violência 267
Lucy Duró Matos Andrade Silva

Saberes docentes sobre o trabalho
educativo no projeto Pibid 289
Élton Meireles de Moura e Arlindo J. de Souza Junior

SEGUNDA PARTE

O desafio de organizar um evento interdisciplinar
de grande porte com vistas a iniciação à docência 311
Marinalva Vieira Barbosa e Juliana Bertucci Barbosa

Apontamentos sobre a formação inicial e continuada de
professores: as temáticas do IV Encontro Nacional das
Licenciaturas e do III Seminário Nacional do PIBID. 335
Beatriz Gaydeczka e Geraldo Gonçalves de Lima

Arte e educação no processo de formação de
professores: dimensões da prática pedagógica. 351
*Marvile Palis Costa Oliveira, Natalia A. Morato Fernandes
e Rodrigo de Freitas Costa*

As “Visitas Monitoradas” como atividades formativas
em eventos acadêmicos no campo da educação 363
Amanda Regina Gonçalves e Flávio H. Dias Saldanha

Expectativas, pesares e desafios na formação docente.	377
<i>Elizandra Zeulli e Janaína Aguiar Mendes Galvão</i>	
Os desafios de “acolher” educadores em busca de novas perspectivas	391
<i>Fernanda Borges de Andrade Dantas e Neide Borges Pedrosa</i>	
Carta de Uberaba	407

NOTA DE ABERTURA

A *Carta de Uberaba*, “Em defesa da identidade e profissionalização docente”, escrita durante a realização do IV Encontro Nacional das Licenciaturas e III Seminário Nacional do Pibid, constitui um documento da maior importância, que explica e fundamenta a necessidade de uma mudança profunda nas políticas e nos programas de formação de professores.

A *Carta* tem como matriz a defesa do professor como profissional, princípio que parece óbvio, mas que importa reafirmar face a tendências recentes de “desprofissionalização”. Em várias regiões do mundo, assiste-se à recuperação de ideologias e concepções que põem em causa as bases científicas e intelectuais do professorado, valorizando unicamente as suas dimensões vocacionais ou técnicas. Programas universitários de formação de professores estão a ser encerrados e substituídos por cursos breves e seminários intensivos, nos quais, em poucas semanas, se preparam pessoas que têm inclinação e “vocaçào” para o ensino.

Face a este panorama, é fundamental compreender e defender os marcos históricos do processo de profissionalização do professorado e, ao mesmo tempo, reconhecer a necessidade de uma revolução no campo da formação de professores.

A *Carta de Uberaba* situa a formação de professores no âmbito de um “projeto político e articulado de Educação para o

Estado brasileiro”, que vá além de ações isoladas, fragmentadas e descontínuas. Duas questões de fundo são claramente assumidas – a valorização do professorado e a melhoria das condições de trabalho nas escolas – mas é aos dois parágrafos sobre a formação inicial e a formação continuada que dedico esta nota de abertura. Permitam-me que os transcreva parcialmente:

Uma formação inicial de qualidade na qual os cursos de formação de professores ocupem lugares de destaque nas instituições de Ensino Superior. Que enfrentem e superem antigas dicotomias que há anos seguem sem encaminhamentos positivos, como a separação entre teoria e prática e a separação entre formação específica e formação pedagógica. [...] Que o ensino seja valorizado nas universidades, especialmente nas públicas, em equilíbrio com a pesquisa, atualmente mais prestigiada, seja para aquisição de fomentos ou progressão. [...] Que os professores dos cursos de formação inicial mantenham coerência entre o que e como ensinam e o que esperam que os futuros professores realizem. Que os currículos dos cursos de formação inicial sejam mais articulados aos currículos e necessidades da Educação Básica. Uma formação continuada que atenda às necessidades formativas dos professores na qual eles possam, efetivamente, aprofundar-se nos conhecimentos de sua área específica, sem desconsiderar os modos e condições (formação pedagógica) necessários para que esse conteúdo possa ser aprendido. Que os professores tenham tempo destinado a esta formação, com estrutura adequada na própria escola, incluída na sua carga horária normal de trabalho e sejam remunerados para isso.

A *Carta de Uberaba* estabelece um *continuum* entre a *formação inicial* e a *formação continuada*, chamando a atenção para a necessidade de trabalhar as questões da formação no contexto da problemática mais vasta do desenvolvimento profissional docente (o conceito não aparece explicitamente no documento, mas está subjacente a toda a sua filosofia).

Para completar este *continuum* é necessário incluir ainda a fase de *indução profissional*, isto é, de transição entre a formação e a profissão:

Formação Inicial → Indução Profissional → Formação Continuada

Formação inicial

Os debates mais medíocres na área da Educação fundam-se sempre em dicotomias: instrução ou educação, ensino ou aprendizagem, métodos ou conteúdos, liberdade ou autoridade, e por aí adiante. Mas os problemas educativos resolvem-se sempre num terceiro termo e não numa confrontação dicotômica estéril. É assim também na formação de professores. A oposição teoria-prática é inútil. A questão central está num terceiro termo – profissão – e tudo o que nele implica de referenciais teóricos e práticos, de conhecimentos e de cultura, de identidade e de experiência.

Por isso, tenho insistido na importância de trazer a profissão para “dentro” da formação, sem nunca reduzir a profissão à prática. Trata-se de trazer toda a profissão, na sua complexidade e na diversidade das suas dimensões políticas, sociais, culturais e pessoais. Programas como o Pibid, justamente mencionado na *Carta de Uberaba*, são iniciativas de grande relevância que devem transformar-se em políticas estruturantes.

“Trazer a profissão” quer também dizer “trazer as escolas”, isto é, aproximar a formação de professores do trabalho pedagógico. Mas também aqui é preciso desfazer um equívoco, tantas vezes disseminado através das metáforas do “terreno”, do “chão da escola” ou do “cheiro a pó de giz”, como se uma qualquer experiência prática produzisse, por magia, um efeito formador. O que é relevante, isso sim, é criar um ambiente pedagógico estimulante que permita aos alunos-mestres viver, logo na formação inicial, situações e experiências de aprendizagem que poderão enriquecer

a sua ação docente futura. É esta busca de coerência que define os melhores programas de formação de professores.

Indução profissional

O que acontece nos primeiros anos de experiência docente marca o resto das nossas vidas pessoais e profissionais. E, no entanto, pouco ou nada temos feito para definir uma fase de transição entre a formação e a profissão. Contrariamente às outras profissões, que concedem uma atenção particular a estes anos, os professores iniciantes são “lançados” nas escolas sem qualquer acompanhamento ou apoio. É uma omissão grave, que prejudica seriamente os jovens professores e a possibilidade de uma adequada socialização profissional.

No ciclo do desenvolvimento profissional docente, o período de indução profissional é crucial. Importa, por isso, cuidar devidamente da integração dos professores iniciantes, criando estruturas de acolhimento nas escolas e colocando professores mais experientes como mentores. Em vez da total indiferença que hoje existe, é preciso valorizar esta relação num duplo sentido: os professores mais experientes têm um papel decisivo na integração dos jovens, e os mais jovens trazem um sopro de vida que é fundamental para a mudança e para a renovação das escolas.

Formação continuada

A formação continuada não se faz “fora”, mas “dentro” da profissão, não se faz através de catálogos de cursos que, regra geral, de pouco servem. A formação continuada faz-se quando um grupo de professores se institui como espaço coletivo de trabalho e de reflexão.

Sérgio Niza, o mais importante educador português das últimas décadas, afirmou um dia: “Nós, os professores, não somos uma corporação, porque não é a um espírito de corpo que aspiramos. Constituímos antes um *colégio colaborante*, onde em comum trabalhamos sobre as nossas obras”. É justamente este

princípio, “trabalhar em comum sobre as nossas obras”, o que melhor define a formação continuada.

Os contributos externos são muito importantes, desde que ajudem a promover a reflexão dos próprios professores, desde que sirvam para enriquecer “o trabalho de pensar o trabalho”. A formação continuada é um elemento importante para a profissionalização docente, mas também para a construção de projetos educativos coerentes e partilhados.

* * *

Pessoalmente, considero que o lugar da formação de professores é na universidade. Seria um erro, nos dias de hoje, excluir o professorado de um espaço onde se encontram todas as profissões baseadas no conhecimento. Seria um retrocesso de consequências impensáveis.

Mas, ao mesmo tempo, temos de reconhecer que os atuais modelos universitários de formação de professores estão num beco sem saída. Há uma enorme fragmentação institucional e académica, que tem, como resultado, uma espécie de “buraco negro” quanto à responsabilidade de formar professores. Os cursos de Pedagogia, frequentemente interessados por outros temas e debates, sem dúvida tão ou mais importantes do que a formação de professores, tendem a relegar esta para plano secundário. O restante dos cursos de Licenciatura, também eles motivados por outros assuntos, das suas áreas de conhecimento, pouco atenção dedicam aos professores e à sua formação. E, nesta fragmentação, a formação de professores fica como terra de ninguém, à deriva.

Parece-me urgente criar e valorizar, dentro das universidades, um *lugar* próprio para a formação de professores, aberto aos diversos cursos, faculdades e departamentos, no qual se juntem professores e pesquisadores que dêem centralidade e se dediquem por inteiro à formação de professores. Este *lugar* pode ter configurações institucionais muito distintas, pois cada universidade deve encontrar o seu próprio modelo de desenvolvimento e de

organização, mas terá como centro e responsabilidade primeira a formação dos professores.

Neste sentido, é útil que ele seja pensado como um “terceiro espaço”, um espaço híbrido no qual acadêmicos (professores e pesquisadores) colaborem com professores e escolas da rede e com autoridades municipais, estaduais e federais na construção de políticas articuladas de formação inicial, de indução profissional e de formação continuada. É a capacidade de juntar estes diversos atores que permitirá superar a actual fragmentação e estabelecer políticas sólidas de desenvolvimento profissional docente.

As bases de uma estratégia deste tipo podem encontrar-se em programas como o Pibid, mas também em muitas experiências de grande interesse e relevância que, hoje, acontecem em muitas universidades brasileiras. Vale a pena, também, prestar atenção a realidades internacionais, como o Instituto Universitário de Formação de Professores da Universidade de Genebra (Suíça) ou às recém-criadas Escolas Superiores do Professorado e da Educação, em França. Num e noutro caso, são lugares universitários que vão além das estruturas tradicionais e que juntam outros atores na sua direção e organização.

Não há modelos únicos e, muito menos, perfeitos. Cada instituição tem de encontrar o seu próprio caminho, mas todas têm a obrigação de definir como prioridade a valorização dos professores e da sua formação. Já existe a consciência desta necessidade. Agora, chegou o tempo de agir, no plano político e no plano institucional. A política tem uma palavra importante a dizer. As universidades também. No quadro da sua autonomia, devem assumir as suas próprias responsabilidades na revolução necessária e urgente da formação de professores. Como se escreve na *Carta de Uberaba*, é preciso “transformar as palavras em ações”.

António Nóvoa

Brasília, 10 de Julho de 2014

INTRODUÇÃO

A *Boniteza de ensinar e a identidade do professor na contemporaneidade* é um livro que apresenta textos resultantes de palestras e conferências realizadas no *IV Encontro Nacional das Licenciaturas e III Seminário Nacional do Pibid*, realizados na Universidade Federal do Triângulo Mineiro, em 2013. É, ainda, um registro do percurso de organização e realização desses dois eventos, tendo, como pano de fundo, questões pertinentes à formação inicial e continuada de professores. Ou seja, a prática de formação é tema central das discussões e reflexões registradas ao longo do volume.

Na primeira parte, o leitor terá acesso a reflexões, resultados de pesquisas e experiências de ensino que evidenciam os grandes temas que estão presentes nos estudos sobre educação no Brasil e, particularmente, sobre formação de professores. Na segunda parte, estão as reflexões sobre a construção desses dois eventos simultâneos e seus desafios, como o grande público estimado, a diversidade de áreas e temáticas, a estrutura física demandada e, acima de tudo, para a comissão organizadora, a construção de um ambiente que se constituísse como espaço de formas plurais de conhecer/aprender e socializar conhecimentos no âmbito da formação de professores.

Nas duas partes desta publicação fica evidente a preocupação com a articulação entre teoria e prática, de modo a concebê-las

como elementos imbricados nos processos de aprendizagem e no fazer pedagógico, conforme se poderá conferir em cada um dos capítulos que a compõe.

José Carlos Libâneo, no artigo intitulado *Adeus professor, adeus professora? A identidade do professor na contemporaneidade*, defende que uma escola desprovida de conteúdos culturais substanciais e densos reduz as possibilidades dos pobres de ascenderem ao mundo cultural e ao desenvolvimento das capacidades intelectuais, não promovendo a justiça social que pode vir da educação e do ensino. Para tanto, aponta a urgência de um consenso nacional entre educadores, dirigentes de órgãos públicos, políticos, pesquisadores, sindicatos, sobre a importância da valorização profissional e intelectual dos professores, a partir da atenção àqueles que atuam nos anos iniciais da escolarização. São eles os agentes centrais da qualidade do ensino e da educação. Se a educação escolar obrigatória é a base cultural de um povo, então são necessários professores que dominem os conteúdos da cultura e da ciência e os meios de ensiná-los, a par de usufruírem de condições favoráveis de salário e de trabalho, bagagem cultural e científica, formação pedagógica, autoestima e segurança profissional

Helder Eterno da Silveira abre o capítulo perguntando: *O Pibid no Brasil: e agora? Para onde ir?* A partir dessas perguntas, coloca em tema um dos pressupostos fundamental do programa: o que é iniciar à docência? Este questionamento, de acordo com o autor, tem mobilizado diferentes participantes do Pibid e, conseqüentemente, as respostas não são unânimes. Diante disso, destaca a preocupação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) em reunir diferentes concepções e fazê-las emergir nas diretrizes do programa. Para o autor, o Pibid possui intencionalidades definidas com relação à sua abrangência e impactos para a formação de professores. Destaca ainda que “o programa visa levar o estudante que pretende ser professor a se apropriar de diferentes elementos da cultura profissional:

instrumentos e saberes que possam, a *posteriori*, contribuir para a atuação dos futuros docentes”.

Agustina R. Echeverría, no artigo intitulado *A pesquisa como fio condutor da prática do professor de ciências/química*, a partir de uma compreensão de pesquisa como atitude arguidora e questionadora do real, defende a necessidade da pesquisa na formação inicial e continuada do professor, assim como no cotidiano da prática docente. Propõe que o professor, de posse dos conhecimentos necessários ao exercício da sua profissão, quais sejam: o conhecimento do conteúdo, o conhecimento pedagógico do conteúdo, o conhecimento curricular, entre outros, adote uma postura crítica da sua prática. A prática de qualquer professor, seja ele das denominadas ciências humanas ou das ciências da natureza, está inserida em processos sociais complexos e contraditórios que precisam ser questionados na perspectiva de uma prática educativa que contribua para a transformação social.

Danielle de Almeida Menezes apresenta *O Pibid português-literaturas na UFRJ: reflexões e perspectivas*. A autora evidencia que, sem retirar a centralidade da literatura que como elemento necessário à formação do professor, é importante criar pontes que permitam o diálogo entre textos literários e textos de outras esferas. Argumenta que esse diálogo contribui para aproximar o aluno da literatura, fazendo-o perceber o discurso literário como um dentre outros que permeiam o mundo social. O pressuposto assumido nessa proposta é o de que esse encontro de e entre textos pode facilitar a compreensão da literatura.

Milena Magalhães, em *A literatura como disciplina: um estudo de caso da grade curricular do curso de Letras do campus de Vilhena da Universidade Federal de Rondônia*, coloca em discussão os impasses que cercam a (não) definição da literatura como objeto de ensino. Para tanto, a autora faz uma densa reflexão, permeada pelo testemunho de uma ação entre mãe e filho, sobre o (não) lugar, a especificidade e, mais precisamente, a controversa definição do que é literatura. Finaliza afirmando que a legitimação do querer ensinar

literatura não pode perder de vista que a literatura “estrutura-se a partir da interrogação de seus próprios modos de enunciação. A experiência da literatura, tanto no que diz respeito à criação quanto à recepção, estabelece um espaço de crise, pois vive de interrogar seus princípios, suas possibilidades, o que está bem longe da ideia de essência e de uma idealidade defensáveis”.

Em *Diagnóstico e impactos do Pibid/Sociologia/UFU: o caso da E.E. do Bairro Jardim das Palmeiras – Uberlândia – MG*, Diogo Michel Veloso Oliveira, Marcel Mano e Marili Peres Junqueira realizam um balanço dos impactos do Pibid/Sociologia/UFU para o curso de licenciatura, para os licenciandos bem como para o supervisor do subprojeto e para os alunos da educação básica. Para tanto, os autores apresentam a perspectiva teórica que fundamentou a estruturação do subprojeto e algumas de suas atividades desenvolvidas em uma escola estadual da cidade de Uberlândia-MG. Na sequência, apresentam os resultados de um levantamento de dados realizado com os alunos da escola em questão, por meio do qual são evidenciadas as conquistas alcançadas por todos os envolvidos no processo. Todavia, sem perder de vista os limites dessa experiência e os desafios que ainda se colocam tanto para a carreira docente quanto para a área de Sociologia.

Dois capítulos do livro tratam da Educação do Campo, são eles: *Novas demandas curriculares, facetas do processo histórico: educação do campo* e *Educação do campo: experiências educativas e culturas populares*. O primeiro, de Josemir de Almeida Barros, dedica-se a explicitar o contexto histórico da construção de escolas rurais e seu currículo no Estado de Minas Gerais, demonstrando sua vinculação a um modelo elitizado de educação, distante da cultura dos camponeses, o qual promove sua constante desvalorização. Na sequência, o autor apresenta elementos do contexto atual das escolas rurais e as dificuldades que enfrentam cotidianamente. Apresenta ainda alguns referenciais teóricos e experiências, como o projeto *Por Uma Educação do Campo*, que possibilitam novas abordagens às questões

educacionais do campo, considerando a participação dos sujeitos e a valorização de seus saberes e culturas.

Já em *Educação do campo: experiências educativas e culturas populares*, Dileno Dustan Lucas de Souza compreende a categoria trabalho como elemento fundamental para a constituição do ser humano enquanto sujeito, conseqüentemente, concebe o trabalho como princípio educativo. Dessa forma, o autor reflete sobre a educação do campo como um processo educativo que engloba em sua construção tanto as relações de trabalho quanto as de ensino-aprendizagem. O artigo tem como foco a análise de uma experiência de implantação de uma Escola Família Agrícola – EFA no município mineiro de Natalândia. De acordo com o autor, “as EFAs são iniciativas comunitárias, que têm como princípio fundamental dos seus projetos educativos a Pedagogia da Alternância”, a qual alterna tempos de aprendizagem escolar e de trabalho produtivo familiar, visando a uma educação significativa para os jovens do campo que contempla, além das disciplinas básicas, a aprendizagem política e a preparação para a vida associativa.

Em *Jovens universitários, culturas geográficas e formação de professores de Geografia: diálogos possíveis e necessários*, Lucineide Mendes Pires, a partir de estudos no campo da formação de professores de Geografia, coloca em debate questões relacionadas às contradições entre a ampliação do acesso à universidade no interior do país, onde a licenciatura se coloca no horizonte de possibilidades imediatas dos jovens, e a desvalorização da profissão docente (tanto social quanto economicamente), que colabora diretamente para que ela não se apresente como um dos projetos de futuro desses sujeitos.

No texto intitulado *Avaliação e qualidade da educação para além do ranqueamento*, José Carlos Rothen e Andréia da Cunha Malheiros Santana tratam da proliferação de avaliações externas e de ranques na suposta busca pela qualidade da educação. Justificada pelo discurso político que criou e legitimou tais avaliações, apresentam como vem sendo difundido um conceito de avaliação que tem proporcionado um aumento na competição, na exclusão e nas

formas não nobres de se obter bons resultados nestas avaliações, tais como os a realização de “treinamentos” para que os alunos se habituem ao tipo de questão encontrado nas provas e a produção de índices exigidos por organismos internacionais.

Acir Mário Karwoski e Derval Rosa apresentam um relato de experiência sobre a *Gestão de cursos de graduação em duas universidades federais*. A partir da experiência vivenciada em suas respectivas IES, os autores defendem que as IFES devem primar pela valorização do corpo docente e técnico-administrativo. Expõem ainda a necessidade de uma gestão profissionalizada, voltada para a excelência dos instrumentos de planejamento estratégico, organização, direção e controle dos recursos físicos, financeiros e humanos, visando a uma prestação de serviços públicos de qualidade, apoiada na melhor utilização do potencial da universidade.

Marta Sueli de Faria Sforzi, em *Didática, metodologias e objetos de aprendizagem: meios para qual fim?*, aborda sobre as características fundamentais da atividade de estudo para que se torne um processo ativo por parte dos estudantes e permita-lhes deixar de apenas reproduzir os conhecimentos e as habilidades relacionados às formas de consciência social, formando uma nova estrutura psicológica que envolva reflexão, análise e planejamento. Segundo a Teoria Histórico-Cultural, apropriar-se da atividade intelectual produzida pelas gerações anteriores, presente nos conceitos, é o que permite a cada sujeito modificação das funções psíquicas e novos níveis de desenvolvimento humano. Para tanto, o professor necessitará possuir grande conhecimento teórico-metodológico, tornando-se o autor da própria aula, já que as aulas sistematizadas em livros didáticos ou disponíveis na internet não foram planejadas com vistas à formação do pensamento teórico pelos estudantes.

No capítulo *O conteúdo de ensino: seu caráter tridimensional e seu lugar na didática*, Orlando Fernández Aquino apresenta conclusões de suas pesquisas desenvolvidas nos últimos cinco anos. O *objeto* foi o *conteúdo de ensino* e como *objetivo* logrou-se uma compreensão

aprofundada do processo de formação integral da personalidade. O autor utilizou o *método da análise das unidades*, para o qual o *princípio explicativo* foi buscado nas relações que se dão na escola e na sala de aula. Conclui que o conteúdo de ensino é a unidade de análise a partir da qual é possível desencadear os processos de instrução, de desenvolvimento e de educação. Comprovou, por fim, que estes processos são interfuncionais e complementários, mesmo que cada um tenha autonomia e características peculiares.

Beatriz de Paula Souza, no capítulo *Violência nas escolas: reflexões e práticas transformadoras*, tendo como base uma experiência própria de trabalho que procurou contribuir, a partir da Psicologia Escolar, para melhorar o quadro de violência entre alunos de uma escola pública paulistana, defende que a violência escola não é um quadro irreversível que condena a escola a condição de refém de problemas sociais mais amplos. Ao contrário, para a autora, “a instituição escolar tem potencialidades muito significativas para produzir relações em que a cooperação, as relações afetuosas e a solidariedade predominem. Mesmo estando em um entorno violento”.

Lucy Duró Matos Andrade Silva, em a *Educação medicalizada e medicalizante: (in)disciplina e violência*, discute um tema atual de suma importância para se compreender a complexidade da escola contemporânea. A autora afirma que a medicalização é um fenômeno que cresce em proporções alarmantes no espaço escolar. A medicalização “da” e “na educação” é recurso que vem sendo usado para resolver problemas relacionados à indisciplina, à dificuldade de aprendizagem “e, principalmente, os relacionados ao sistema educacional que legitima a manutenção de uma estrutura social que traz em seu discurso a igualdade de oportunidades, mas que, de forma concreta, encontra meios de selecionar e excluir”. Esta denúncia torna o texto da autora uma leitura obrigatória para aqueles que lutam por uma educação de qualidade e de acesso para todos.

Éliton Meireles de Moura e Arlindo José de Souza Junior, no capítulo intitulado *Saberes docentes sobre o trabalho educativo no projeto Pibid*, apresentam os resultados de uma pesquisa que se propôs a discutir e compreender a formação inicial de professores no contexto da escola pública, através do acompanhamento desse programa federal de incentivo à docência. Ou seja, discutem o desenvolvimento do subprojeto de Matemática do Pibid enquanto constituição de um espaço de formação estruturado nas atividades do cotidiano escolar. Os autores finalizam o trabalho assinalando que, nos dias atuais, um dos grandes desafios é encontrar modos de viabilizar o trabalho coletivo entre professores e alunos visando à produção de conhecimentos e saberes sobre os objetos de ensino e aprendizagem.

Abrindo a segunda parte do livro, Marinalva Barbosa e Juliana Bertucci Barbosa, no artigo intitulado *O desafio de organizar um evento interdisciplinar de grande porte com vistas à iniciação à docência*, apresentam um relato sobre a organização do IV Encontro Nacional das Licenciaturas e III Seminário do Pibid – realizado em 2013, na Universidade Federal do Triângulo Mineiro-UFTM, em Uberaba, MG. As autoras registram os percursos e percalços que envolveram a organização e realização desses eventos e defendem que tal registro é importante porque o ato de organizar um evento é também um ato de formação. O artigo desenha o caminho percorrido pela comissão organizadora para definir o tema, os projetos de financiamentos, os espaços físicos e virtuais e as publicações. Destacam que todos esses momentos estavam fundamentados numa forte concepção de que eventos dessa natureza são importantes espaços de formação se o licenciado ocupa papel central em todas as etapas.

Beatriz Gaydeczka e Geraldo Gonçalves de Lima, nos *Apontamentos sobre a formação inicial e continuada de professores: as temáticas do IV Encontro Nacional das Licenciaturas e do III Seminário Nacional do Pibid*, discorrem sobre a temática geral desses dois eventos e

suas relações com a prática docente. Ressaltam a importância da abertura de espaços para o diálogo e para diferentes formas de apresentação de trabalhos, da oportunidade de participação de docentes de escolas públicas em eventos que, como esses, têm um caráter formador. Para os autores, a boniteza de ensinar, tema do evento, envolve o ensino e aprendizado, em espaços como esses, do querer saber, do estar disponível para ouvir. Conhecer bem aquilo que se ensina é fundamental para a formação do profissional da educação. Esses foram os motores que moveram a construção da programação desses dois eventos.

O capítulo intitulado *Arte e educação no processo de formação de professores: dimensões da prática pedagógica*, de Marvile Palis Costa Oliveira, Natalia Ap. Morato Fernandes e Rodrigo de Freitas Costa, aborda a imbricação da dimensão cultural no processo formativo humano. A partir da reflexão sobre essa temática, os autores buscam evidenciar que é imprescindível a presença de elementos artísticos e culturais em ambientes formativos. É nessa perspectiva que apresentam a concepção que fundamentou a programação cultural do IV Encontro Nacional de Licenciaturas e III Seminário Nacional do Pibid, com destaque para a inclusão de atividades artístico-culturais como uma modalidade de apresentação de trabalhos dentro do evento; espaço que possibilitou aos participantes o contato com várias experiências educacionais e maneiras de produzir e comunicar conhecimentos para além dos tradicionais modelos instituídos.

Apontando as potencialidades de visitas monitoradas serem inseridas na programação de eventos científicos, em especial aqueles ligados à área de educação, os autores Amanda Regina Gonçalves e Flávio Henrique Dias Saldanha, em *As “Visitas Monitoradas” como atividades formativas em eventos acadêmicos no campo da educação*, discutem como visitas a espaços da cidade ou região onde é realizado o evento, que guardam conhecimentos histórico-geográficos e culturais, contando com a mediação de um professor

que potencialize os olhares e interações com os objetos e ações que compõem estes espaços, bem como de sujeitos destes lugares, podem contribuir com a formação de professores, oportunizando enriquecimento científico e cultural aos participantes do evento.

Elizandra Zeulli e Janaína Aguiar Mendes Galvão apresentam, no capítulo *Expectativas, pesares e desafios na formação docente*, uma bela reflexão sobre os lamentos e pesares apresentados pelos participantes IV Encontro Nacional das Licenciaturas e III Seminário Nacional do Pibid em torno das instalações a Árvore dos Desejos e o Muro das Lamentações. Após a análise dos lamentos e desejos manifestos por participantes desses eventos, as autoras concluem que a “partir das mensagens deixadas nas duas instalações, observa-se que, apesar dos resultados da pesquisa apresentados, das críticas e lamentos quanto às mazelas e precarizações às quais a educação brasileira tem sido submetida, ela é, contudo, um caminho almejado pelos futuros educadores. Embora não pareça um universo atraente, em função de sua desvalorização, é na educação que os participantes pretendem construir suas trajetórias de vida, aliando suas pretensões profissionais às pessoais”.

Fernanda Borges de Andrade Dantas e Neide Borges Pedrosa, no capítulo intitulado *Os desafios de “acolher” educadores que buscam novas perspectivas*, tratam dos desafios vivenciados na acolhida dos mais de três mil participantes do IV Encontro Nacional das Licenciaturas e o III Seminário Nacional do Pibid, no qual se buscou estabelecer uma relação baseada na alteridade, que passa pelo reconhecimento do “outro”, pela preocupação de bem receber, de deixar à vontade aquele que divide conosco um espaço, que é nosso hóspede. Desafio importante num evento que buscou valorizar o profissional docente e oportunizar o debate e a reflexão sobre as políticas de formação, levando em conta as novas experiências que vêm sendo desenvolvidas nas Universidades e nos Institutos Federais em sua articulação com as escolas públicas por meio do Pibid. As autoras destacam o árduo trabalho para que

os participantes tivessem uma boa acolhida e que, ao partirem, sentissem-se valorizados, revigorados e mais preparados para engendrar novas práticas que os levem a um novo sentido pessoal e profissional.

Compõe ainda este livro a *Carta de Uberaba*, na íntegra, produzida durante a realização do IV Encontro Nacional das Licenciaturas e III Seminário Nacional do Pibid. Tal documento tem como foco a defesa da identidade e da profissionalização docente e é fruto das reflexões e debates ocorridos ao longo do evento, manifestando “às autoridades e ao público em geral, a indicação da *necessidade de sistematização de um projeto político e articulado de Educação para o Estado brasileiro*” (grifos no original).

Esperamos que este livro traga – aos educadores, pesquisadores, licenciandos e aos demais envolvidos com as questões educacionais no Brasil – subsídios à reflexão, à produção de conhecimentos e à tomada de decisões nos assuntos concernentes à formação de professores e, de modo geral, à Educação, unindo a todos ao firme compromisso com a *boniteza de ensinar*.

As organizadoras
Uberaba, julho de 2014.